



## GRANDE CONSELHO DE MESTRES REAIS E ESCOLHIDOS DE PORTUGAL

### COMUNICAÇÃO Nº 4 / 3026

#### A FRATERNIDADE ENTRE OS MAÇONS CRÍPTICOS

Estimados Companheiros,

Hoje, dia 4 de Fevereiro de 2026, ao assinalarmos o Dia Internacional da Fraternidade, somos convidados a deter o malhete interior e a escutar uma pergunta simples e exigente, inspirado por um trabalho do antigo Ilustre Mestre do Conselho Ordem de Santiago N.º5. Que lugar ocupa, hoje, a Fraternidade, não no mundo profano, mas no coração da Maçonaria e na nossa vida !??

A Fraternidade é talvez a palavra mais bela do nosso léxico iniciático... e, paradoxalmente, a mais esquecida. Não porque tenha perdido valor, mas porque exige aquilo que a modernidade menos tolera: a transformação íntima do ser.

A Fraternidade antes de ser palavra política foi uma experiência vivida pelos nossos antecessores.

Nas antigas confrarias operativas, nos colégios iniciáticos, nos círculos filosóficos, o homem reconhecia no outro, não um concorrente, mas um companheiro de obra.

Foi a Maçonaria especulativa, iniciada no Sec. XVIII, que retirou a fraternidade do domínio do sangue, da fé exclusiva ou da profissão e fundou-a na dignidade universal do Homem.

Antes, a Revolução Francesa proclamou a Liberdade, Igualdade e *Fraternité*, mas não criou um ideal novo, revelou ao mundo uma candeia já acesa nos Templos.

A Revolução Francesa proclamou a vitória da Lei, mas favoreceu o esquecimento do Espírito e foi assim que embora a Liberdade tenha sido lavrada nas Constituições e a igualdade consagrada nos Direitos, a Fraternidade foi deixada às intenções de cada cidadão!

Mas a Fraternidade universal ... ficou suspensa até os Maçons terem contribuído, já em pleno Sec. XX, para que ela conste, expressamente, no primeiro artigo na Declaração Universal dos Direitos do Homem. Aí se proclama que “*os seres humanos... devem agir uns, para com os outros, em espírito de Fraternidade*”. Só que a Fraternidade não se impõe por Lei, a Lei do Estado, nem por decreto das nossas hierarquias maçónicas. Ela provém do reconhecimento interior, da nossa Consciência.

Condorcet sonhou com uma razão universal libertadora, mas viu que o progresso técnico não garante o progresso moral.



Kant estabeleceu a dignidade do Homem como fim em si mesmo, mas advertiu que a moral só existe quando o dever é interiorizado. Na verdade, as Leis podem consagrar a liberdade aos cidadãos mas dificilmente transformam o Homem.

Mas na Maçonaria cuida-se do interior, da consciência, do templo interior e a Fraternidade é o cimento invisível desse nosso Templo.

Se pensarmos bem a Fraternidade não é uma consequência da iniciação, antes sendo a sua condição.

Albert Pike recorda-nos que a verdadeira Iniciação não transmite poder, mas responsabilidade: *“Nenhum homem é verdadeiramente livre enquanto não reconhecer o outro como seu irmão.*

Ramsay, no seu célebre Discurso, afirma que o Maçom é chamado a reconciliar o que o mundo separa. A Fraternidade é, assim, uma obra alquímica: transformar a diversidade em harmonia.

Vivemos hoje numa era paradoxal em que nunca fomos tão livres.; nunca fomos tão iguais perante a lei.; mas nunca fomos tão sós.

A Fraternidade ficou para trás porque não alimenta o ego, não gera lucro, não produz espetáculo e exige renúncia interior.

Mesmo entre, os Maçons, os defensores da fraternidade, substituímos, frequentemente, a Fraternidade por um formalismo ritual sem alma, os cargos exercem-se sem interação com os companheiros

Corremos o risco que a Fraternidade se esvazie e que o Templo fique e o Espírito se retire. A Fraternidade é uma tarefa, uma virtude do Mestre Maçon; não é virtude do Aprendiz, que aprende a ouvir não é apenas virtude do Companheiro, que aprende a construir.

Ser Irmão (Frater) é acolher sem condescender; corrigir sem humilhar e discordar sem romper a cadeia.

Num mundo fragmentado, a Maçonaria só será fiel à sua missão se ousar ser novamente escola de Fraternidade, não como palavra, mas como prática.

Talvez a grande obra da Maçonaria no século XXI não seja conquistar novas liberdades, mas

mas reensinar o Homem a permanecer humanos.

Que saibamos, pois, ser livres sem sermos indiferentes, iguais sem sermos indiferenciados e fraternos, mesmo quando isso exige esforço, silêncio e sacrifício. Assim se constrói o Templo. Assim se honra a Luz!

Embora para cada conceito haja uma ideia de esperança de redenção ou salvação, urge procurar a Verdade, praticar a Justiça com Equidade e sermos fraternos, primeiro com os nossos Companheiros e, na vida profana, amando o Próximo como a Nós Próprios, de uma forma proativa.

Termino com um apelo, em Português e inglês, *no dia Internacional da Fraternidade:*



UNIDOS, CIMENTEMOS A FRATERNIDADE

(UNITE CEMENT THE BROTHERHOOD)

Lisboa, aos 4 dias de Fevereiro do AI 3026

O Ilustríssimo Grão-Mestre

(Joaquim Cardoso Martins)